



<http://dx.doi.org/10.30681/issn23163933v28n01/2020p264-283>

## A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR NO PROFLETRAS (UFPA): ENTRE AS DEMANDAS DO COTIDIANO ACADÊMICO E A FORMAÇÃO INICIAL

\*\*\*

## PROFLETRAS RESEARCHER TRAINING (UFPA): BETWEEN THE DEMANDS OF ACADEMIC DAILY LIFE AND INITIAL TRAINING

Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>

**Recebimento do texto:** 09/11/2019.

**Data de aceite:** 02/12/2019.

**RESUMO:** O artigo objetiva analisar momentos do percurso formativo de mestrandos do ProfLetras (UFPA) integrantes de um projeto de pesquisa que discute a respeito da escrita acadêmica, tendo como base o papel da mediação (VYGOTSKY, 1993; 1998) no processo de ensino/aprendizagem. Estudos de Bakhtin (1992; 2006a), Kleiman (2007) e Antunes (2003), dentre outros foram convocados para discutirmos como um trabalho de cunho longitudinal (GIRALDI & SIGOLO, 2016) dos mestrandos pode contribuir com a formação inicial. O percurso metodológico abordou: seleção dos gêneros acadêmicos mais requeridos no curso; planejamentos; acompanhamentos mensais dos textos dos graduandos com vistas à ampliação do repertório de leituras, escrita de gêneros discursivos e as intervenções. Os resultados apontam que a mediação mobiliza diferentes conhecimentos tratados no mestrado em prol das aprendizagens dos licenciandos, o que possibilita aos mestrandos experiências no ensino superior ainda durante o curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mediação; Produção escrita; Narrativas; Gêneros discursivos; Letramento docente.

**ABSTRACT:** The article aims to analyze moments of ProfLetras '(UFPA) Master's students' formative path as part of a research project that discusses academic writing, based on the role of mediation (VYGOTSKY, 1993; 1998) in the teaching / learning process. Studies by Bakhtin (1992; 2006a), Kleiman (2007) and Antunes (2003), among others, were invited to discuss how a master's degree longitudinal work (GIRALDI & SIGOLO, 2016) can contribute to the initial formation. The methodological approach addressed: selection of the most required academic genres in the course; planning; monthly follow-up of the students' texts with a view to expanding the repertoire of readings, writing of discursive genres and interventions. The results indicate that the mediation mobilizes different knowledge addressed in the master's degree in favor of the undergraduates' learning, which enables the master's students in higher education experiences during the course.

**KEYWORDS:** Mediation; Written production; Narratives; Discursive genres; Teaching literacy.

<sup>1</sup> Doutora em Educação (PPGED- UFPA) e mestre em Linguística (PPGL- UFPA). Docente do Instituto de Educação Matemática e Científica, ProfLetras e PPGL (UFPA).





## Introdução

A Formação do pesquisador no contexto do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras/UFGA) procura dialogar com aspectos teórico-metodológicos que possam melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, os conhecimentos trabalhados também favorecem a ampliação das discussões conceituais que podem ser tratadas no âmbito da graduação. Ou seja, a formação do pesquisador cria condições também para experiências no ensino superior.

A partir dessas observações, lançamos o desafio a um grupo de mestrandos para o trabalho com a Formação inicial considerando que o curso selecionado forma profissionais para atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste encaminhamento, ao trabalharem o letramento docente dos licenciandos, os mestrandos poderiam ter condições de ampliar as experiências na docência. Isso criou um espaço favorável para que analisássemos alguns momentos do percurso formativo do grupo a partir das práticas desenvolvidas com os graduandos.

O trabalho com a formação inicial se deteve no letramento acadêmico, pois os professores em formação formavam um dos grupos que demonstravam um dos menores índices de aproveitamento no vestibular. Isso poderia ter relações com futuros entraves em suas aprendizagens, em especial, pelo fato de que eles trabalhar/ão na formação de leitores nos Anos Iniciais. Assim, a tríade: oralidade, leitura e escrita precisa ser considerada. Os licenciandos trabalhados nestes aspectos teriam como avançar em suas aprendizagens e proporcionar uma formação leitora-escritora e oral melhor aos seus alunos (1º ao 5º ano e EJA).





Por conta disso, o letramento docente se pautou na mediação (VYGOTSKY,1993;1998) enquanto forma de criar espaço dialógico potencializando o que os licenciandos já traziam de conhecimentos e vivências (KLEIMAN, 2007) a respeito do funcionamento da língua materna e de determinados gêneros acadêmicos. O grupo de graduandos pertencia a um curso de licenciatura no qual o projeto “Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes” foi criado e que pelo trabalho desenvolvido nos três eixos de atuação recebeu um reconhecimento internacional (I Convocatória do Programa de Desenvolvimento da profissão Docente da América Latina e Caribe) em setembro de 2018, no eixo “Qualidade na Formação”, como uma das 33 experiências inovadoras na Formação docente. Para efeitos deste artigo, selecionamos o eixo 1 intitulado “Laboratório de produção textual” que atendia individualmente os alunos uma vez por mês ao longo do semestre/ano, conforme as necessidades.

A participação do grupo de mestrandos se estabeleceu a partir do convite da coordenadora do projeto que era docente do ProfLetras e que elaborou o referido projeto na articulação com as necessidades de um espaço mais amplo de atuação para os docentes-mestrandos que poderiam desenvolver pesquisa, ensino e extensão, conforme as atividades que desenvolvessem nos dois eixos (eram três). Ou seja, desde a sua concepção, o projeto já se destinava aos graduandos e teria a participação dos mestrandos em Letras que estudam, selecionam, planejam e atendem os licenciandos desafiando-os na continuidade de seus estudos com qualidade.

É neste cenário que se tornou relevante analisar momentos do percurso formativo de mestrandos do ProfLetras (UFPA). Para tanto, procuramos responder às seguintes questões: a) quais os saberes/conhecimentos mobilizados pelos



mestrandos durante as tarefas que constituem a mediação?; b) quais as relações dos objetivos do projeto de pesquisa com o percurso formativo dos mestrandos; c) como os licenciandos recebem as tarefas elaboradas pelos mestrandos e coordenação do projeto? Desse modo, procuramos discorrer a respeito dos encontros de mediação na relação com o percurso formativo dos mestrandos enquanto formadores-pesquisadores, posto que nos mostraram, ainda mais, que o Mestrado Profissional é um *locus* de formação com funções diversas e relevantes à formação inicial e continuada, como passaremos a tratar.

## **I- Cenários de formação: o projeto Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes**

Os pressupostos vigostikianos que tratam da mediação enquanto elemento propulsor de aprendizagens alicerçam nosso trabalho, uma vez o projeto de pesquisa “Núcleo de Práticas e Linguagens Docentes” (IEMCI/UFPA) se originou da necessidade de intervir nas não-aprendizagens dos graduandos em termos da tríade: oralidade, leitura e escrita que seriam convocadas mais fortemente nas atividades acadêmicas. Tais dificuldades poderiam limitar a formação deles, em especial, por terem como público os alunos dos anos iniciais. Ou seja, estariam na base da formação de leitores, alfabetizariam e mostrariam todo o processo de construção de sentidos do mundo letrado (KLEIMAN,...) sem se deterem apenas no ensino do sistema de escrita alfabética.

Trabalhar com as necessidades de aprendizagens dos licenciandos não significava, portanto, prepará-los para uma vida acadêmica sem tantos entraves no aspecto da linguagem. O objetivo era sempre potencializar as possibilidades de aprendizagens. Por isso, os encontros de mediação individual eram planejados



levando em consideração não apenas os gêneros acadêmicos mais requeridos (fichamento, resumo, resenha, artigo, monografia-TCC e seminário), de modo a circularem melhor pela vida acadêmica (seleção de bolsas de extensão, de iniciação científica, monitoria, etc.). Isso favoreceria mais endereçamentos ao curso e, por conseguinte, envolvimento com as tarefas peculiares (formação do leitor, escritor de maneira propositiva e crítica) a um docente dos Anos iniciais.

Sendo assim, a mediação priorizava: uma conversa inicial com o grupo a ser atendido apresentando as condições do projeto (atendimento individual mensal, gênero a ser priorizado nas demandas, grupo de whatsapp para continuidade das orientações, leituras e dúvidas); escrita inicial para levantamento das aprendizagens e não-aprendizagens levando em consideração um quadro com os itens que envolviam os aspectos da língua (oralidade, leitura e escrita), sendo que no momento inicial, a escrita era priorizada para avaliações (o planejamento dos outros encontros envolviam a oralidade e a leitura. Para fins deste artigo, abordaremos a escrita) e encontros de mediação individual com retornos das dificuldades e potencialidades do(a) autor(a) e início do trabalho com o gênero solicitado pelo licenciando, sempre levando em consideração os gêneros discursivos que estabelecessem relações.

Os mestrandos tinham acesso às informações prévias, faziam as tabulações no quadro e a partir disso, mobilizavam seus saberes com o intuito de potencializarem os aspectos da língua pelos quais os licenciandos já circulavam bem, assim como planejavam estratégias de enfrentamento das dificuldades mais recorrentes. O projeto viabilizava o atendimento por duplas de mestrandos para que eles se apoiassem nas atividades, mesmo diante das orientações da coordenação. Isso por entendermos que eles também se encontravam em processo de formação,





---

as dinâmicas de estudo do mestrado ocupavam bastante tempo e os encontros presenciais de planejamento não eram recorrentes (muitos eram on-line).

Sendo assim, os cenários de formação vislumbravam um olhar duplo: ora pelo viés da formação inicial, ora pela formação continuada encenada pelos mestrandos. Neste direcionamento, a mediação encaminhada pelas duplas de pós-graduandos se mostrou muito interativa e serviu para que vários graduandos tivessem maior discernimentos dos seus entraves de escrita, mas de potencialidades também. Isso foi relevante porque eram muito comuns comentários como: *“eu escrevo tudo errado”*; *“Português não é meu forte”*; *“vim pro projeto pra verificar se melhoro um pouco e conseguir uma coisa melhor na vida profissional”*; *“eu nem imagina que ia ter um trabalho pra isso aqui no curso. Acho que vou até tentar o ENEM de novo pra outro curso”*. Eles trouxeram mais à tona trajetórias de distanciamentos da língua materna. E isso nos fazia refletir como ser formador de leitores, como ser alfabetizador tendo este tipo de relação com a língua?

Por outro lado, os mestrandos convidados para o desafio que se mostrava o projeto questionavam a respeito das relações de pertinência de atuação por ser o Mestrado Profissional de ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental. A experiência da maioria era nas turmas da Educação Básica. Portanto, houve necessidade de se dialogar bastante e estreitar os estudos relacionando-os com as demandas do ensino superior. Para isso, tivemos que observar as ementas das disciplinas e as necessidades previstas nos dois dos três eixos do que constituíam o projeto.

Por conta disso, a mediação defendida nos estudos de Vigotsky (1993) serviu como norte do projeto assumindo dupla função. Enquanto coordenação,



---

tivemos que desafiar os pós-graduandos no sentido de perceberem o quanto os assuntos discutidos nas disciplinas poderiam ser tratados não apenas nos Anos finais do Ensino Fundamental, mas que poderiam ser ampliados no ensino superior. Foi assim que tivemos como definir melhor o projeto considerando que os mestrandos possuíam poucas liberações efetivas das escolas e a formação se concentrava nas disciplinas e atividades correlatas e participação em eventos, quando possível deslocamento. A participação nos projetos de pesquisa e de extensão eram limitadas em função das dinâmicas e dos deslocamentos dos pós-graduandos que residiam em diferentes municípios do Pará e de outros estados. Por isso, o projeto viabilizava a participação deles uma vez no mês, as orientações e planejamentos, via on-line também, quando não conseguíamos reunir presencialmente.

## **II-Letramento docente e as opções pelos gêneros discursivos acadêmicos**

O letramento dos mestrandos integrantes do projeto ocorria, tanto via disciplinas quanto participação nos eventos com seus orientadores, demais docentes das disciplinas e pelos estudos e planejamentos que desenvolvíamos em prol das aprendizagens dos graduandos. As demandas favoreciam um aprofundamento dos pós-graduandos nos conteúdos ministrados, em especial, nas que mis se direcionavam ao trabalho com a produção escrita e leitura.

Um dos principais movimentos foi o trabalho com os gêneros discursivos, posto que a circulação pelos gêneros acadêmicos se mostrava uma das maiores dificuldades para os graduandos que tinham entrado no curso com alguns dos menos índices de aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e





no PSE UFPA (processo seletivo especial para quilombolas e indígenas). No caso dos estudantes quilombolas (ainda não temos indígenas no curso), estas dificuldades eram ainda maiores considerando que nas suas comunidades há uma tradição oral intensa. Ou seja, gêneros discursivos como fichamento, resumo, resenha e artigo são restritos ao ambiente acadêmico.

Em função disso, o projeto surgiu como uma possibilidade de potencializarmos as aprendizagens, via aprofundamento dos estudos e de trabalho no ensino superior para os mestrados ainda durante o curso. Isso ampliaria as experiências deles, tanto em termos de docência, quanto de pesquisa e extensão, aspectos relevantes na formação do pesquisador, criando-lhes condições para seguir com os estudos em termos de doutorado ou de ingresso no nível superior. Estas não foram as opções de todos, uma vez que muitos seguiram com o grupo de estudos formado em 2018 e com o trabalho em diferentes espaços da região, mas sempre direcionado à formação de professores.

Os gêneros discursivos foram tratados pautados nos estudos bakhtinianos (1992;2006a) observando as interações situadas na esfera acadêmica. E que não se adequam a uma necessidade pontual, mas a um universo discursivo que fará parte de um longo período da vida dos graduandos. Ou seja, a escolha dos gêneros não se restringiu a demanda acadêmica apenas, mas a uma possibilidade de empoderamento pela língua, principalmente, pelos graduandos vindos das comunidades quilombolas e das camadas populares que procuravam estabelecer maiores conexões e circulação proficiente no ambiente acadêmico também.

No âmbito dos mestrados, o letramento avançava na medida em que eles ao organizarem seus estudos, planejarem as atividades e estratégias, avaliarem os textos e elaborarem os retornos escritos e orais também os faziam avançar. Eles



---

recorriam aos estudos e diálogos com os colegas da equipe e coordenação. Ou seja, a mediação entrelaçava todas as relações (graduandos, mestrandos e coordenação do projeto). Isso aliado ao trabalho longitudinal se mostraram alguns dos aspectos mais relevantes do trabalho.

Por conta disso, a opção pelos gêneros discursivos mobilizaram os saberes que levaram em conta as etapas que cada um necessita, conforme o que precisava ser mobilizado. Assim, muitos licenciandos se mostraram mais favoráveis ao processo de mediação individual. O caráter individualizado criou espaço de discussão sobre aspectos dos gêneros tratados, a mobilização de elementos linguísticos mais pontuais relativos à utilização de cada um, assim como a observação do quadro de retorno (dificuldades e potencialidades) aos licenciandos que se tornou o elo de desafios e feedback entre mediadores e licenciandos.

As formas de interação foram nos indiciando o quanto determinados encaminhamentos podem se revelar mais efetivos no trabalho com a produção textual, principalmente, ao optarmos por uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem (BAKHTIN, 1992) na qual o horizonte discursivo pode ser potencializado. Isso aproxima mediador e mediado, afina as discussões e cria uma cumplicidade para que os sujeitos se lancem aos desafios da escrita de maneira mais efetiva possivelmente.

### **III- Trajetória da pesquisa: encontros e desencontros**

A metodologia selecionada para dar conta desta pesquisa levou em consideração a abordagem qualitativa e de caráter longitudinal (GIRALDI & SIGOLO, 2016) observando que o recorte feito envolveu apenas um dos três eixos que constituíram o projeto de pesquisa “Núcleo de Práticas (IEMCI/UFPA). O eixo





selecionado foi o “Laboratório de produção textual”, pois era o que mais evidenciava o trabalho efetivo com os aspectos da mediação.

O período selecionado para este artigo compreende os 2017 a início de 2018, pois foi quando tivemos a adesão mais efetiva pelos mestrandos. No início, o trabalho se direcionava a um grupo restrito (os que demonstravam maiores dificuldades e se mostraram adesão à proposta) de graduandos atendidos no gabinete compartilhado da coordenadora do projeto.

Os pós-graduandos foram divididos por duplas de atendimento e denominados de mediadores que planejava com a coordenação, estudava e avaliava as produções dos licenciandos tabulando os dados gerados e elaborando feedback propositivo no quadro geral de controle da equipe e no quadro de atendimento (dificuldades e potencialidades). As duplas se organizavam e termos de interesses mais efetivos do trabalho com a leitura, escrita ou oralidade. O trabalho no laboratório e no letramento acadêmico (eixo 2 do projeto) acabavam conciliando as intenções de temáticas com as quais os mestrandos se afinassem mais. Por isso, a escolha das duplas era sempre pautando-nos nestes olhares importantes, já que convergem aspectos que são interdependentes no trabalho com a linguagem.

Os atendimentos eram mensais, individualizados, com duração de trinta a quarenta minutos. Eles poderiam ocorrer às quintas, sextas ou sábados pela manhã, dependendo do número de mestrandos e turnos disponíveis. Os licenciandos eram avisados com antecedência, via Redes Sociais e emails das turmas a respeito do período de inscrições. Os atendimentos ocorriam ao longo do semestre e objetivam autonomia dos graduandos que deveriam ceder suas vagas a cada novo semestre de modo a se garantir uma circulação nos atendimentos. Era permitida apenas uma falta durante o semestre. A partir da segunda ausência, o aluno era descredenciado





ocupando a vaga um aluno que estivesse na listagem inicial, ou se divulgava nova chamada.

No primeiro encontro, havia as orientações gerais envolvendo também a elaboração da primeira produção dos graduandos que deveriam mostrar a trajetória estudantil até ser aprovado na UFPA, suas expectativas e desafios em relação ao universo acadêmico. Assim, o texto envolvia as diferentes tipologias textuais como forma de criar condições para que o licenciando tivesse sobre o que escrever de maneira mais segura considerando que o dizer de si se apoiava em elementos mais relevantes e do cotidiano deles. Durante a conversa geral, tais aspectos eram tratados de modo a rememorar as fases anteriores à UFPA.

A análise do texto inicial levava em consideração aspectos linguísticos que seriam discutidos e ampliados ao longo dos encontros acrescentando-se o trabalho com o gênero discursivo anunciado como o prioritário para os licenciandos. Em alguns casos, eles não especificavam. Por isso, os diálogos com alguns dos docentes das diferentes áreas do instituto (o curso é o único da Graduação e inovador em termos de proposta para formação dos Anos Iniciais tendo com viés a perspectiva interdisciplinar de modo que as diferentes áreas integram saberes). Assim, tivemos como saber quais gêneros priorizar nestes casos mais pontuais.

Nesse sentido, nosso olhar se deteve no acervo do projeto relacionando-o aos trechos de narrativas dos mestrados no que denominados de cenas de mediação, conforme trataremos na próxima seção. Assim, os olhares se detiveram, ora no percurso do formador (mediador), ora nas aprendizagens e deslocamentos dos licenciandos apresentados nos trechos de suas narrativas. Em ambos os casos, tivemos que mobilizar as observações e conversas, tanto nos momentos de mediação individual, avaliação dos atendimentos realizados pelos graduandos,



---

quanto nas reuniões de planejamento, estudo e avaliação semestral com os mestrandos.

#### **IV- Por mais desafios e avanços na formação do pesquisador do ProfLetras: cenas de mediação.**

Ao procurarmos responder aos questionamentos iniciais, tivemos que selecionar determinados momentos que poderiam indiciar avanços e entraves do percurso formativo do pesquisador no Profletras, tendo como atuação o trabalho em um projeto de pesquisa que articulou Graduação e Pós-Graduação. Para tanto, selecionamos os seguintes aspectos de análise:

- a) Conhecimentos mobilizados pelos mestrandos durante as tarefas que constituem a mediação:

Os pós-graduandos mobilizaram conhecimentos concentrados nas disciplinas que dialogavam com os gêneros discursivos, texto e ensino, assim como de aspectos sociocognitivos e metacognitivos da leitura e da escrita e a que abordava temáticas da fonologia e variação. Isso se justificou pelo tipo de trabalho necessário a ser feito com os textos dos licenciandos, tendo em vista que não se tratava de correção textual, mas de revisão que previa etapas de refacção textual.

As convocações dos conhecimentos dos temas acima nos revelam o quanto o Mestrado Profissional associado aos planejamentos criaram condições para que os integrantes da equipe fossem adquirindo maior segurança nos desafios que apresentados nos dados gerados. Neste aspecto, a mediação individual foi um dos fatores principais. A partir dela, os licenciandos tiveram condições, por exemplo, de refletir a respeito dos usos da língua (ANTUNES 2003) nas diferentes situações que solicitam os gêneros estudados. Nas reuniões, o que mais



potencializávamos era a conversa propositiva do feedback mensal aos licenciandos. As dificuldades precisam ser tratadas com atividades paralelas ou com algumas explicações mais pontuais.

O destaque foi dado às potencialidades colocadas como metas pelos mediadores em negociação com os graduandos. Por isso, os encontros mensais presenciais eram apoiados pelo investimento nas orientações on-line com ou sem envio de atividades paralelas. Os prazos de retorno dos textos com 15 a 20 dias se mostraram decisivos para permanência no projeto com qualidade e até de cedência de vaga ainda antes do final do semestre. Foram decisivos também para percebermos alguns movimentos que regem a vida acadêmica e que não se limitam ao trabalho com a língua em suas especificidades de leitura, escrita e oralidade. Havia necessidade de planejamento e autodisciplina no sentido de terem como concretizar o feedback aos mediadores a tempo para que eles revisem, proponham e lancem novos desafios.

Por conta disso, a mediação individual foi importante e se aproxima ao que defende Freire (1979), quando enfatiza que o compromisso do docente se relaciona a um engajamento social, político. Assim, favorecer a circulação no meio acadêmico em condições languageiras equivalentes a tantos graduandos que tiveram mais e melhores condições de acesso, empodera os que vêm das comunidades tradicionais e das periferias, em especial, ao considerarmos que o aprendizado é constante, como ressalta Freire. Os calouros demonstraram as maiores frequências, apesar de exigirem da equipe maior nível de orientações e disponibilidade até conseguirem mais autonomia em relação aos seus textos. Os licenciandos que estavam entre o sexto e o oitavo semestre foram os que tiveram maior índice de evasão. Alguns foram resistentes quanto aos prazos e os textos não





passavam pelo processo de refacção necessário à ampliação das discussões e ajustes apresentados e estudados durante o encontro presencial. As pendências ampliaram e isso interrompeu a mediação, posto que sem envio do texto reelaborado, os mestrandos não poderiam fazer a revisão, tabulação dos dados, avaliação e planejamento do próximo encontro

b) O percurso formativo dos mestrandos:

Os pós-graduandos tiveram como ultrapassar os desafios impostos pelas dinâmicas dos deslocamentos e das tarefas inerentes ao programa articulando-os com às etapas do trabalho que tínhamos no projeto de pesquisa. Neste direcionamento, estudar e planejar o que poderia ser mobilizado em termos de temáticas e conteúdos, conforme as demandas apresentadas nas produções textuais dos graduandos e pelos gêneros discursivos convocados em cada etapa.

A experiência favoreceu a ampliação de utilização dos aspectos tratados nas disciplinas do programa e pôde servir de base para outras ainda no projeto, pois a equipe teve condições de avaliar trabalhos de Conclusão de curso, coordenar minicursos, oficinas e ser convidada a publicar. Alguns se submeteram a processos seletivos do doutorado e para docência no ensino superior alcançando resultados bons resultados, mesmo que não lhes garantindo as vagas dos pleitos.

Algumas opções de aprofundamento das temáticas tratadas com os licenciandos criaram espaço interessante para aprofundar as análises de aspectos que eles estavam tratando nas suas dissertações (muitos não eram nossos orientandos, mas levavam tais amadurecimentos para discussões com seus orientadores e vice-versa). A compreensão de que há necessidade de verificar o quanto a Pós-Graduação ofertada aos docentes da Educação Básica, mesmo com





foco primordial nos Anos Iniciais pode contribuir bastante com os professores em formação. Ou seja, com a Graduação também. Isso releva as possibilidades de trabalho e de aprofundamentos dos estudos, caso eles possam e desejam investir mais na vida acadêmica.

A equipe de mestrandos seguiu com as demandas do projeto, mesmo diante dos desafios impostos pelas demandas do Mestrado e das viagens. Muitos seguiram com as novas versões do projeto, inclusive, orientando a novos integrantes e se envolvendo mais com a formação dos licenciandos que eram integrantes de outro eixo do projeto que tinha como objetivo acompanhar as aprendizagens das crianças dos Anos Iniciais. Orientaram textos sobre as experiências e acabaram se envolvendo, aprendendo mais a respeito do curso e das turmas dos Anos Iniciais que configuravam outro campo de estudo para eles.

As experiências favoreceram a participação em bancas da Licenciatura Integrada em Educação, Matemática e Linguagens, tanto na capital quanto no interior. Alguns têm sido convidados para ministrar cursos, minicursos e oficinas em diferentes contextos da Amazônia paraense. Os convites vieram das informações a respeito do trabalho que eles faziam no projeto e como poderiam articular para formação docente considerando as experiências que foram acumulando nas atividades outras do projeto das quais a maioria procurava participar. Esse percurso foi marcado por um engajamento investigativo constante e de caráter longitudinal serviu para que os pós-graduandos verificassem o quanto o Mestrado consolida aprendizagens e tem relevâncias acadêmicas e sociais que podem ser desdobrados.

c) Recepção pelos licenciandos das atividades propostas.





As atividades planejadas e oferecidas aos licenciandos se norteavam pelas demandas apontadas nos textos entregues durante o primeiro encontro de formação e estudo. Tal procedimento favoreceu os engajamentos dos licenciandos considerando que o quadro de análises foi a base para seleção e organização dos aspectos que precisavam de intervenções nas relações com os gêneros discursivos selecionados.

Por esta razão, os graduandos se viam contemplados e se sentiam mais à vontade para questionar. Como as recorrências eram muito semelhantes, o trabalho da dupla de mediadores não chegava a ter um plano individual dos alunos e sim por recorrências de não- aprendizagens. Isso ocorria nas potencialidades também e motivava a participação dos graduandos, o que nos estudos de Kleiman (2006) poderemos relacionar ao professor enquanto agente de letramento, mesmo sendo o mediador um profissional com qual ele têm interação face a face apenas uma vez no mês, mas que segue apoiando on-line e tratando de aspectos bastante pessoais: formas de dizer de si nos textos que circulam academicamente, observando os ritmos de aprendizagens. Portanto, não havia sobrecarga para os mediadores e isso sempre foi um dos cuidados que tivemos por causa das tarefas do programa, em especial, das etapas de elaboração das dissertações e deslocamentos que a maioria fazia por recebermos alunos dos diferentes municípios e estados da região norte.

Entretanto, a receptividade esbarrava no fator tempo da devolutiva dos textos que foram revisados e orientados. O encontro era mensal, mas alguns acabavam perdendo a vaga (1 falta apenas justificada no semestre) por não devolverem a tempo para que os mediadores tivessem como corrigir. Ou seja, não se teve problema com as atividades propostas, mas com a autodisciplina do



graduando no feedback dos textos ajustados. Como o atendimento era mensal, o tempo calculado para retorno e revisão para o mês seguinte era relevante.

Os graduandos que iniciaram no laboratório foram se endereçando aos encaminhamentos os projetos e procuraram se aproximar da equipe de mediadores e dos bolsistas/voluntários. Tais aproximações proporcionaram maiores desafios a muitos deles, inclusive, a ponto de participarem de ações gerais por causa dos convites que sempre eram destinados a todas as turmas da Licenciatura Integrada. A ideia era agregar por considerarmos que a maioria poderia ter acesso e fosse desafiada em suas dificuldades e potencialidades nos diferentes aspectos da linguagem.

As aproximações serviram para que alguns se inscrevessem como voluntários no eixo destinado aos Anos Iniciais. Portanto, a mediação não se deteve aos desafios no que se referia à produção escrita, à leitura e à oralidade. Ela serviu para que os licenciandos se percebessem melhor em termos de pertencimento ao projeto observando outros eixos e se integrando em alguns casos. Muitos voluntários daquele período se transformaram em bolsistas e seguem com o trabalho, ou se formaram e participam de atividades mais pontuais.

### **Considerações finais**

A mediação tem sido um dos elementos principais no trabalho com os três diferentes eixos do projeto e o recorte que fizemos para este artigo envolvendo o eixo do Laboratório de produção textual revelou o quanto as propostas de trabalho direcionadas aos licenciandos promoviam aprendizagens nos mestrandos também. Isso se evidenciou em vários momentos de elaboração, estudo, avaliação,



participação em eventos e atividades correlatas que se destinaram, em termos de desdobramentos, a outros públicos sob o viés da formação docente.

Ao selecionarmos articular a participação do grupo de mestrados no contexto de um projeto de pesquisa para visibilizar o percurso do pesquisador nos lançou ao desafio de gerenciar diferentes grupos no processo da mediação. Tal atitude nos favoreceu verificar o quanto a universidade precisa criar estratégias que garantam aos alunos da Graduação e da Pós condições de formação e de circulação acadêmica valorizando as suas trajetórias, sem deixar de desafiá-los em suas potencialidades.

Por conta disso, é importante visibilizar as articulações que os mestrados conseguiram estabelecer entre as ações formativas proporcionadas pelo mestrado, assim como as atividades desenvolvidas no contexto de um projeto de pesquisa que se alinhava às potencialidades de aprendizagens outras no sentido de convergirem para formação do pesquisador também.

Neste direcionamento, ampliar o público de atuação os favoreceram aprofundar os estudos de muitas disciplinas do programa, assim como repensarem aspectos discutidos em suas dissertações. Isso revela o quanto o mestrado profissional pode ser ampliado nos contextos das IES, assim como desafia os pesquisadores no sentido de articularem seus projetos nos diálogos com a Graduação e com a Educação Básica (Anos Iniciais) também, posto que a os temas tratados nas disciplinas criam condições para que muitas dificuldades de aprendizagem sejam repensadas em prol da elaboração de atividades que envolvam diferentes aspectos da linguagem.

Sendo assim, um dos aspectos a considerarmos como propositivo no projeto que teve o reconhecimento internacional foi a mediação, principalmente, a



---

desenvolvida no eixo 2 selecionado para este artigo. Isso se justifica, pois no âmbito do ProfLetras (UFPA), há um trabalho desenvolvido que ultrapassa as fronteiras do trabalho necessário com os Anos Finais e foi dialogar com a Formação docente que prepara para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental empoderando os sujeitos das comunidades ribeirinhas e quilombolas recorrentes na Amazônia paraense proporcionando de algum modo, melhores aprendizagens na formação do leitor, do 1º ao 5º ano. E que, após a renovação do projeto em 2018, passando a se denominar “Alfabetização, letramentos e docência na Amazônia”, obtendo duas replicações ampliadas nos campi da UFPA (Bragança e Castanhal) também evidencia que outros sujeitos e comunidades podem fazer uso da mediação em prol das aprendizagens nos diferentes níveis de ensino, como nos mostrou o percurso formativo dos mestrandos.

## Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a, pp. 261-306 [1952-1953]
- GIRALDI, L.; SIGOLO, S. **Perspectiva longitudinal de pesquisa em educação no Brasil**. Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 2-22, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2016v11n1p2-22>





KLEIMAN, A. (2006). Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e Linguística Portuguesa**, (8), 409-424. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p409-424>

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 28/9/2019.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

O conteúdo deste texto é de inteira responsabilidade da autora.

